

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17068 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 02 - Ensino Médio

### **HÁ ESPAÇO PARA A SOCIOLOGIA ESCOLAR NO NOVO ENSINO MÉDIO?**

Rafael D'Avila Barros - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Bernardo Mattes Caprara - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### **HÁ ESPAÇO PARA A SOCIOLOGIA ESCOLAR NO NOVO ENSINO MÉDIO?**

**RESUMO:** O trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento sobre as possibilidades de realizar o ensino de Sociologia em componentes curriculares dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio na Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. Para isso, realizar-se-á uma revisão de literatura sobre os processos de implementação e remoção da Sociologia como componente curricular obrigatório do Ensino Médio a fim de compreender a característica de sua “presença intermitente”. Em seguida, uma análise a respeito da organização curricular dos Itinerários Formativos do programa Ensino Médio Gaúcho, instituído pela Secretaria de Estado da Educação desde o ano de 2022 em sua Rede de escolas. Por fim, serão apresentados cenários de possibilidades para a efetivação de um ensino de Sociologia em componentes curriculares dos Itinerários Formativos que apresentam elementos relacionados a conceitos, temas e teorias sociológicas neste novo arranjo escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Sociologia. Sociologia Escolar. Novo Ensino Médio.

O presente trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em andamento que busca analisar as possibilidades da existência de práticas pedagógicas da Sociologia Escolar no currículo dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio na Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. A pesquisa possui o objetivo de analisar as possíveis práticas pedagógicas de ensino de Sociologia nos componentes curriculares dos Itinerários Formativos do currículo do Ensino Médio Gaúcho entre os anos de 2022 e 2023. Para isso, serão apresentadas as seguintes etapas: (a) revisão de literatura a respeito dos processos de implementação e exclusão da Sociologia como componente curricular obrigatório do Ensino Médio; (b) análise da organização dos componentes curriculares dos Itinerários Formativos do programa Ensino Médio Gaúcho com o intuito de verificar possibilidades curriculares com potencial de efetivar o ensino de Sociologia neste novo contexto.

O desenvolvimento da Sociologia Escolar é uma agenda de debates e pesquisas com diferentes nuances que perpassa a compreensão da trajetória da Sociologia como componente curricular na Educação Básica (Meucci, 2015; 2020; Mocelin; Raizer, 2014; Azevedo, 2020), os seus agenciamentos nas reformas curriculares nacionais (Silva; Alves Neto, 2020), as potenciais aprendizagens e sentidos para esta ciência no espaço escolar (Parmigiani; Dombrowski, 2000) e também a sua configuração como campo, subcampo ou campo em processo de autonomização (Oliveira, 2023). Neste vasto acúmulo de investigação científica, faz-se importante identificar uma característica específica a respeito da presença da Sociologia no Ensino Médio: a presença intermitente. Oliveira (2023) e Meucci (2015) realizaram a sistematização da história do ensino de Sociologia e identificaram a sua profunda relação com as disputas em torno dos sentidos e propósitos da escolarização nacional em

nível secundário. Meucci (2015; 2020) identifica que a Sociologia tem sido mobilizada como um componente curricular na educação nacional nos períodos históricos em que há uma responsabilização do Estado em organizar e dinamizar os processos de desenvolvimento nacional. A autora utiliza o conceito de “presença intermitente” para evidenciar esse artifício dos diferentes grupos políticos que aglutinaram à Sociologia as expectativas de compreender e, em certos momentos, orientar a formação dos estudantes no que tange os discursos sobre ordem social. Nas diferentes reformas educacionais de âmbito federal, realizadas ao longo do século XX, a Sociologia nos currículos das escolas secundárias buscava efetivar uma influência quase positivista nos repertórios educacionais (Oliveira, 2023). A partir do golpe militar em 1964 até 1988, Meucci (2015) e Oliveira (2023) identificaram que a remoção da Sociologia dos currículos escolares não interferiu na proposição governamental de alternativas curriculares que visavam a conformidade com as agendas políticas, tais como a Educação Moral e Cívica e a Organização Social e Política do Brasil. Após a redemocratização, a obrigatoriedade da Sociologia como um componente curricular do Ensino Médio foi retomada pela Lei federal 11.684 de 2008. Porém, Meucci (2015) e Oliveira (2023) apontam que este fato não evidencia um retorno da Sociologia com os mesmos alinhamentos vinculados aos interesses do Estado nacional, mas sim uma ruptura pois, buscou-se implementar um componente curricular identificado com as contribuições do acúmulo e desenvolvimento desta ciência para a formação cidadã dos estudantes.

A implementação da Lei federal 13.415 de 2017 instituiu a política do Novo Ensino Médio e isso impactou substancialmente a obrigatoriedade da Sociologia na Educação Básica. O novo dispositivo legal dividiu o curso em dois pólos: a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos. Os componentes curriculares obrigatórios foram agrupados em Áreas de Conhecimento segundo as disposições da Base Nacional Comum Curricular em uma carga horária anual reduzida em relação ao modelo curricular anterior. Sendo assim, o componente da Sociologia enquadrado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, deixando de ser oferecido em todos os anos do Ensino Médio. Paralelamente a essa redução, houve a proposição de que os Itinerários Formativos aprofundassem aprendizagens da Formação Geral Básica. Desafiando assim, que o ensino de Sociologia possa ser efetivado por meio de práticas pedagógicas que, mesmo sem utilizar a nomenclatura específica da ciência da sociedade, possa permanecer ensinando habilidades sociológicas.

Com o intuito de verificar as possibilidades de presença de práticas pedagógicas de Sociologia Escolar, optou-se em realizar um levantamento de dados a respeito da oferta dos componentes curriculares dos Itinerários Formativos na Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul após a implementação do programa Ensino Médio Gaúcho durante os anos de 2022 a 2023. Para tanto, foram analisados os “Cadernos: Trilhas de Aprofundamento” disponibilizados no *site* Ensino Médio Gaúcho (<https://ensinomediogaucho.educacao.rs.gov.br/>). Esses documentos apresentam os arranjos curriculares dos Itinerários Formativos ofertados pela Rede Estadual de Educação e são organizados em 4 volumes, de modo a apresentar 6 opções de “Trilhas de Aprofundamento” que os estudantes das turmas de 1ª série podem escolher cursar a partir do ano seguinte. Cada “Trilha” congrega duas áreas de conhecimento, tendo sempre uma área focal e uma outra área

complementar. Essa estrutura tem a possibilidade de contemplar a Sociologia - e outros componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - em mais de uma “Trilha”. Nesta análise foram identificados: (a) 24 opções de Itinerários Formativos ofertados aos estudantes desde o ano de 2022; (b) 12 Itinerários que contemplam a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; (c) 45 componentes curriculares que podem ser desenvolvidos por professores de Sociologia; (d) 23 componentes curriculares que podem ser desenvolvidos por professores de Sociologia que possuem Objetos de conhecimento alinhados à temáticas da Sociologia e demais Ciências Sociais.

Estes dados preliminares mobilizam o desafio de que a Sociologia Escolar possa acontecer além do componente curricular obrigatório da Formação Geral Básica. Porém, será necessária a realização de uma investigação mais detalhada *in loco* para verificar como e quais práticas pedagógicas dos professores destes componentes curriculares mobilizam o processo de ensino da Sociologia no espaço dos Itinerários Formativos.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gustavo Cravo de. REINTRODUÇÃO DA DISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO, o ensino de Sociologia e a:. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. Maceió: Café Com Sociologia, 2020. p. 348-352.

MEUCCI, Simone. Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 51, n. 3, p. 251-260, 9 nov. 2015. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. <http://dx.doi.org/10.4013/csu.2015.51.3.02>. Disponível em: [https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/view/csu.2015.51.3.02](https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2015.51.3.02). Acesso em: 25 set. 2023.

\_\_\_\_\_. HISTÓRIA DA DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL, o ensino da Sociologia e a:. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. Maceió: Café Com Sociologia, 2020. p. 163-167.

MOCELIN, Daniel Gustavo; RAIZER, Leandro. Ensino da sociologia no Rio Grande do Sul: histórico da disciplina, formação do professor e finalidade pedagógica. **Revista Brasileira de Sociologia - RBS**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 101-128, 15 jun. 2014. Sociedade Brasileira de Sociologia. <http://dx.doi.org/10.20336/rbs.65>. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/92>. Acesso em: 20 set. 2023.

FIGLIOLI, I. L.; ALVES NETO, H. F. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO BRASIL E A SOCIOLOGIA (2014 a 2018). **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 262–283, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n2.51545. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51545>. Acesso em: 12 ago. 2024.

OLIVEIRA, Amurabi. **O campo do ensino de Sociologia no Brasil: gênese, agentes e disputas**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2023.

PARMIGIANI, J.; DOMBROWSKI, O. O Alfabetismo Sociológico: uma contribuição para o debate sobre o ensino de sociologia. **Tempo da Ciência**, [S. l.], v. 20, n. 40, p. 193–210, 2000. DOI: 10.48075/rtc.v20i40.10054. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/10054>. Acesso em: 20set. 2023.